

DANÇA: IMAGEM CORPORAL E A DESCOBERTA DE SI MESMO

DANCE: BODY IMAGE AND THE DISCOVERY OF YOURSELF

Paulo César da Silva¹

Alexa Costa de Freitas Alexandre²

RESUMO:

Esta pesquisa faz uma reflexão sobre a construção da Imagem Corporal e da descoberta de si mesmo por meio da Dança, considera as relações do educando com esta modalidade dentro do contexto escolar, perfaz uma análise reflexiva, através de revisões bibliográficas acerca dos temas: Dança, Imagem Corporal e Arte Educação, viabiliza uma análise distinta, específica e correlacional dos mesmos, constrói pontes viáveis entre o ambiente escolar, os educandos, a descoberta/construção de si mesmo. Baseia-se nas relações permeadas pela práxis da Dança na descoberta/construção de uma Imagem Corporal, auxilia no desenvolvimento de uma identidade e personalidade, que pode e deve ser viabilizada através dos saberes e fazeres da Dança/Corpo, saber e fazer que podem contribuir para formação do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Imagem Corporal; Arte Educação.

ABSTRACT:

This research is a reflection on the construction of body image and self-discovery through Dance, considers the student's relations with this mode within the school context, amounts to a reflective analysis, through literature reviews on the topics: Dance, Body Image and Art Education, enables a separate analysis, specific and correlation thereof, build viable bridges between the school environment, the students, the discovery / building itself. It is based on relationships permeated by practice dancing on Discovery / construction of a Body Image, assists in developing an identity and personality, which can and should be made possible through the knowledge and practice of Dance / Body, knowing and doing that can contribute for shaping the individual.

KEYWORDS: Dance; Body Image; Art Education.

01 – INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu de um interesse pessoal, com propósito de investigar as possibilidades de se trabalhar com elementos que dialoguem entre, dança e psicopedagogia, dentro do desenvolvimento do indivíduo, a partir das relações que são permeadas pela escola, professor, família e educando.

Arte/Dança, tem relevância considerável na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, desta forma, se fez necessária a implantação do conteúdo de

¹ Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Herminio Ometto de Araras. Bacharel e licenciado em Dança pela Universidade Federal de Viçosa. Coreógrafo e professor de dança. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1037729812889047>.

² Bacharela e licenciada em Dança pela Universidade Federal de Viçosa. Professora de dança. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5853296125542436>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Arte, dos PCNs (BRASIL, 1998), que abrangem o conhecimento e o desenvolvimento de trabalhos com várias linguagens artísticas, tais como Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Visando uma formação artística e estética dos alunos. Mote desencadeador de uma reflexão que possibilitou um diálogo com as proposições do Curso de especialização em Psicopedagogia, que fortaleceu e ampliou a procura por caminhos que viabilizem aos outros, tanto educandos, como crianças, o contato e oportunidades de uma formação educacional pautada e entrelaçada com Dança/Arte.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1998, p. 20)

Tem-se a Arte como porta de acesso para uma compreensão e vivência do corpo diferenciada às pessoas, que vem auxiliar na compreensão e apreensão dos códigos sociais, culturais, intelectuais e pessoais; temos por meio desta, processos adaptáveis a realidade de cada pessoa, o que faz necessário o uso de uma metodologia moldável dentro da ação educacional na relação educador e educando. No qual, o papel do psicopedagogo e da equipe multidisciplinar é fundamental para auxiliar na apreensão dos saberes do educando.

Todas as Artes contribuem para uma melhor apreensão, do 'eu' com o mundo. A opção pela Arte/Dança, veio por ver nesta modalidade grandes recursos de trabalho, que aproxima o indivíduo em primeiro lugar de si mesmo, que conhece suas potencialidades e limitações através das relações com seu corpo, bem como, viabiliza-se nas inter-relações com o corpo do outro, compreende melhor sua relação com o mundo, perante o espaço que o circunda (própria cinesfera), espaço geral (sala/mundo/sociedade), os quais são abordados sob um prisma educativo e estético. Que possibilita a descoberta do 'eu' e a construção de uma imagem corporal consistente.

Conforme propõe Hermant (1988, p.10), uma educação deve estar pautada e baseada na formação de uma imagem corporal, através da qual, a educação psicomotora trata de possibilitar o desenvolvimento do sujeito, de sua

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

identidade, tendo o trabalho com o corpo (em específico a dança), a capacidade de colaborar para a compreensão do mundo.

Criar, conhecer e, por conseguinte, aprender no e pelo corpo, que atua sobre a memória corporal, conseqüentemente agindo no corpo, na postura, consciência corporal e expressão, constrói e colabora na tomada de consciência, possibilita através do trabalho continuado, a integração o indivíduo com o eu, o outro e o meio social.

No que diz respeito ao movimento em si, essencial para que a dança se realize, (...) que é por meio da percepção, da experimentação e da análise em nossos corpos do quê, onde, de como e com quem o movimento acontece que podemos também criar, transformar e compreender a dança. (...), pois, estamos criando relações simbólicas e significativas entre aquele que interpreta o movimento e o meio. (MARQUES, 2003, p.29)

Tem-se de acordo com Marques (2003) que, todas as relações do homem com o meio são permeadas pelo corpo, e, por meio deste se efetiva a construção da identidade e da personalidade, que desde a infância por modelos familiares, escolares, dentre outros, são absorvidos e reconfigurados através do *self*³. O trabalho com dança e expressividade, nos primeiros anos de desenvolvimento pode contribuir para a construção de uma identidade livre de pré-conceitos, com características próprias que possibilite filtrar as influências constantes do meio através do corpo.

Por meio da Dança, o indivíduo fortalece a descoberta de si mesmo, forma uma imagem corporal arraigada de signos, possibilita um contato seguro com a sociedade. De acordo com o pensamento de Barros (2005), o corpo ao longo do trabalho educativo e da vida em sociedade se transforma no palco de imagens corporais construídas a partir das referências/modelos ao qual o indivíduo é submetido, ocorre então, a descoberta e compreensão de si mesmo, que lhe é revelado no instante em que se reconhece como 'ser' único, que reage às diversas inter-relações estabelecidas nos corpos (seu e dos outros) - busca por sua própria existência, motivos de existir – processo que possibilita encontrar e entender os seus próprios porquês.

³ O self, onde este é visto como um discurso, uma construção social, produto das práticas discursivas nas quais as pessoas dão sentido ao mundo e a suas próprias ações. Retirado do artigo, "Construcionismo Social e Metapsicologia:Um Diálogo sobre o Conceito de Self". Carla Guanaes e Marisa Japur. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Assim, a Arte/Dança dentro dos processos educativos, deve visar à relevância dos aspectos essenciais da criação e percepção estética, mobilizando a expressão, que amplia a formação do estudante como cidadão, intensificando suas relações com seu mundo interior e exterior. Desenvolvendo a cultura do e por meio do corpo, no ato de fazer arte, fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas.

Segundo Hermant (1988), as relações do corpo com o espaço que o circunda dentro de um contexto temporal real e imagético, o possibilitam distinguir e construir conceitos, vivenciando emoções e sensações.

A integração do tempo e do espaço, da lateralidade, só se dará a partir da consciência do corpo, o ajustamento da imagem do corpo à constituição do esquema corporal, base da evolução psicomotora do sujeito, depende fundamentalmente disso. (HERMANT, 1988, p.14)

O indivíduo elabora ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais ao mesmo tempo em que, estes vão estruturando e transformando o mesmo, através da interação com os diversos conteúdos de Arte, cria dentro do contexto escolar, sentido para o que lhe é próprio, favorece também o entendimento da rica imaginação humana, tanto no presente, quanto ao longo de sua história, em contato com sua própria cultura e as demais, o aluno compreende a diversidade de valores que orientam seus modos de pensar e agir, bem como os da sociedade.

Conforme os autores citados, para analisar qualquer tipo de teoria do desenvolvimento físico, psíquico e neurológico, têm que, considerar que tais conceitos devem ser avaliados e interpretados a partir de um prisma, no qual, seja possível entrelaçar o desenvolvimento do esquema corporal, que se interpõem as questões da imagem corporal do indivíduo e vice-versa. Tem-se um conceito único, onde as reações fisiológicas ocorrem o tempo todo no corpo, que se estas reações são prejudicadas, podem afetar a imagem que uma pessoa tem de si, interferindo no desenvolvimento físico, psíquico e neurológico.

Deve-se na contemporaneidade, superar os conceitos que restrinjam a construção da imagem corporal somente às funções mentais neurológicas. Atualmente, a visão dos processos educativos, deve ser ampliada, deve-se considerar também o aspecto emocional como um dos responsáveis pela formação do esquema corporal. Pois, segundo os mesmos autores, há uma

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

interação na formação da personalidade e identidade dos fatores: fisiológico, neurológico e emocional, somado ao fator sócio cultural. Estes itens analisados separadamente tornaria a compreensão sobre o desenvolvimento, incompleta, e a alteração em um destes fatores, acarretam consequências na experiência e no desenvolvimento do corpo.

Ao tratarmos dos contextos da dança, estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia, cinesiologia. (MARQUES, 2003, p.30)

Marques (2003), em seu livro *Dançando na Escola*, está em consonância com o que propõe Fonseca (2008, p.01), que tem a motricidade em uma dimensão que abrange as expressões mentais e corporais, levando em conta questões pertinentes as funções tônicas do corpo e o arcabouço postural ao longo do desenvolvimento do educando. Especificamente antes da definição de uma personalidade, existem as práticas que suportam, estruturas e sustentam as funções mentais, psíquicas e emotivas que caracterizaram a mesma. Assim, o desenvolvimento da motricidade, bem como o da linguagem, depende de motivações e significações, estímulos internos e externos, que afetam o contexto do indivíduo, conseqüentemente estes estímulos fornecidos pelo educador conduzem o apreender do educando – que nesta pesquisa é proposto que seja viabilizado por meio do ensino e vivência em Dança, pois suas práticas atuam intrinsecamente no e através do corpo.

O trabalho com a dança dentro do contexto escolar possibilita a criação de elos entre, a sociedade contemporânea e os conhecimentos culturais prévios. Faz com que o educando perceba sua realidade cotidiana através do corpo, que reconheça e decodifique formas, sons, gestos e movimentos que estão à sua volta. Forma assim, uma percepção crítica acerca das transformações ocorridas em nossa cultura, onde, as manifestações artísticas revelam distintas maneiras de percepção e significação de valores, conforme proposto pelos PCN's (BRASIL, 1998) de Arte/Dança.

A arte estimula o aluno a perceber, compreender e relacionar tais significados sociais. Essa forma de compreensão da arte inclui modos de interação como a empatia e se concretiza em múltiplas sínteses. (BRASIL, 1998, p.19)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

As relações permeadas pelas práticas em Dança e a construção de uma imagem corporal, a partir do que é proposto pelos PCN's, dentro do contexto escolar partem de um pressuposto em comum, tendo que o ensino da Arte/Dança, pode auxiliar o educando na descoberta e na construção de uma identidade. Considerando de suma importância a formação da imagem corporal, fenômeno que é visto como multifacetado, devido a sua abrangência para além do contexto orgânico, incluindo e envolvendo conceitos da psicanálise, sociologia, antropologia, pedagogia e outros. Conforme Barros (2005, p.548), a visão e a definição de imagem corporal não deve se restringir somente a construção cognitiva, pois a formação da imagem corporal inclui os desejos, atitudes emocionais e a interação do eu, com os outros.

A autora considera que fatores cotidianos contribuem, interferem e repercutem sobre a construção da identidade e da imagem corporal e, afirma ainda que o indivíduo possui a capacidade de mudar suas imagens continuamente. Múltiplas imagens são construídas ao longo da vida, de acordo com as fases que são transpostas, e é por meio das forças emocionais, que se entende as mudanças que ocorrem com os indivíduos após eventos determinantes ao longo da sua existência.

Unindo os aspectos fisiológicos com as forças emocionais, a imagem corporal condensa a vivência que o homem possui de forma global. Seguindo a reflexão sobre o tema, a autora Barros (2005, p.550), no artigo *Imagem corporal: a descoberta de si mesmo*, propõe o resgate do passado, fundindo-o com o presente, possibilitando transcender para o futuro, através dos desejos e sonhos, ultrapassando as fronteiras do imaginário humano. Pensamento que colabora com trabalho educativo em Dança, que visa à descoberta do corpo vivido, percebido, conhecido e representado.

02 – DESENVOLVIMENTO

O pensamento de que, as Artes transformam e educam o homem é um senso comum e também científico na atualidade. Este papel também pode ser exercido pela Dança, que conforme Wosien (2000) a Dança auxilia o homem na

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

construção de uma identidade a partir da interação com o meio e com o outro, atua por meio de sensações, emoções e sentimentos, que são algumas das bases para a construção da personalidade e do eu. Desta forma, a Dança pode ser considerada um instrumento educacional funcional, pois a partir dessas interações, permite ao educando, explorar a criatividade, e auxilia assim, na construção de suas emoções, gerando uma liberdade consciente e direcionando a imaginação.

Que a dança educa o homem como um todo, é hoje uma teoria amplamente reconhecida e já aplicada, em muitos lugares, como um meio educacional funcional. Ela exige adaptação e integração, cria equilíbrio e libertação, dá asas à fantasia, relaxa e solta e oferece um plano a partir do qual se pode acessar a multiplicidade da educação. (WOSIEN, 2000)

Tem-se assim, o objetivo central desta pesquisa, o trabalho com a Dança dentro do ambiente escolar, a construção da imagem corporal e a descoberta de si mesmo, no qual, tomou-se como base de referencial teórico o conteúdo proposto pelos PCN's para o ensino formal. Refletindo acerca do papel do educador, como auxiliador de seus educandos, para que estes possam encontrar e construir o seu próprio caminho para o eu.

2.1 – Aprendizagem e Psicomotricidade

Como aprender? Como evitar os fracassos na aprendizagem? Quais os papéis e a articulação entre a família e a aprendizagem do educando? Essas e outras questões são pertinentes quando se reflete sobre a construção do conhecimento pelo corpo, no qual o educador se depara com inúmeros problemas ante ao ensino e a aprendizagem. Torna-se então, essencial esclarecer e ampliar conceitos diante a análise dos contextos nos quais o educando está submetido. A efetivação e a transmissão de conhecimento encontram-se em uma situação, no qual o educador é modelo de experiência, de conhecimento, bem como da falta de saber. A aprendizagem se estabelece a partir do momento que o educando transforma o modelo em reprodução, de acordo com seus processos individuais de compreensão.

Compreensão que pode ser analisada também a partir da proposta de Hermant (1986) em sua pesquisa.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Portanto, é desde o nascimento que se criam, se armazenam, se registram, se diferenciam vivências corporais que já são memórias em todos os níveis, que começam a constituir seu esquema corporal e seus vetores de abertura para o mundo e de relação com este, vetores dos quais os primeiros sinais são o reconhecimento de sal mãe e seu primeiro sorriso; (...). (HERMANT, 1986, p.15)

Hermant (1986) está de acordo com o que afirma Fernandes (1987), o educando pode transformar o que lhe foi ensinado em conhecimento através de quatro níveis de elaboração: orgânico, corporal, intelectual, semiótico e ou desejante, para tal, se faz necessário distinguir os processos de aprendizagem que perpassam o organismo e o corpo, que viabilizam o entendimento e a diferenciação entre esquema e imagem corporal. O organismo transversalizado pela inteligência e pelo desejo, constrói uma corporeidade, é através deste que o corpo aprende, goza, pensa, sente e age diante das circunstâncias que lhe são apresentadas pela natureza.

O organismo funciona recepcionando e respondendo a determinados estímulos quando necessário, construindo assim, novos códigos, realizando uma autorregulação das informações recebidas e transmitidas.

Segundo Fernandes (1987), o corpo pode ser considerado e comparado a um instrumento musical, no qual ocorrem diferentes pulsações, criando sempre algo novo. Concebendo processos de aprendizagem, recepção e sensibilização de novas informações, que serão transformadas em códigos pelo organismo. Atuando assim, como um mediador e um sintetizador das informações captadas, que devem ou não, ser apropriadas do meio o qual está inserido.

O indivíduo no decorrer dos processos de aprendizagem, tem o corpo como fonte motriz, conduzindo o mesmo, de acordo com os estímulos recebidos, os quais se acumulam experiências, adquire-se destreza, automatizam-se movimentos, constrói e reproduz padrões originais e culturais de comportamento.

Organismo e corpo desenvolvem memórias que se diferem, mas se conjugam no âmbito da inteligência e do desejo, a inteligência memoriza e o sujeito recorda. No organismo temos fatores da hereditariedade e o que se desprende dela. Por meio da individualidade é que o sujeito constrói, seleciona, define e utiliza as imagens pré-concebidas e estruturadas, agora de forma própria, edificando assim, seu eu, bem como sua personalidade.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Deve-se considerar então que, os autores Hermant (1988) e Fernandez (1987) propõem que a construção do conhecimento deve ser permeado pelo corpo e pela memória. Os processos de aprendizagem perpassam pelo corpo, somam os recentes saberes aos antigos, estes dependem da sensação de prazer e satisfação ou insatisfação, que será proporcionado ao corpo e aos sentidos, estas sensações irão caracterizar e configurar os níveis de registro deste novo saber na memória corporal. A apropriação do conhecimento se dá por meio desta interiorização, interligada a sensação de prazer (ou desprazer), que depende da repetição das sensações e prática do saber.

Não há aprendizagem que não esteja registrada no corpo, assim como não há imagem enquanto o corpo não consegue inibir o movimento, e é o registro desta inibição que possibilita separar o pensamento do momento em que o movimento vai tornar-se ativo, ficando o movimento como uma marca interior. (...) O corpo também é imagem de gozo, o dispor do corpo dá ao ato de conhecer a alegria sem a qual não há verdadeira aprendizagem. (FERNANDEZ, 1987, p.60)

Através do corpo o meio externo e interno se relacionam, no qual, ocorrem os diálogos dentro de um contexto específico social, educacional, familiar e outro - onde se efetiva os processo de aprendizagens vinculadas às sensações, emoções, sentimentos e o prazer – que, por conseguinte efetiva o conhecimento em saber, em apreender e em prática, partindo de experiências prévias bem sucedidas.

Tomando como referencia o ‘organismo individual’ que se herda geneticamente dos pais/antepassados que ao longo da vida e das experiências sociais e da natureza, é submetido e reconfigurado, passando a ser entendido como ‘corpo construído’ e ou um corpo identificado de forma especular⁴ e cotidiana. Assim como, ao longo deste processo também a inteligência é autoconstruída interacionalmente através e por meio do corpo, sofrendo interferência da arquitetura do desejo, termo utilizado por Fernandez (1987). Desejo este, que relaciona com aspirações, sensações, sonhos e reações aos estímulos recebidos pelo e através do corpo; desejo que é sempre desejo do desejo de Outro (todos os outros tangíveis e intangíveis – modelos).

Ao longo dos anos, os modelos adquiridos pelos educandos, passam a ser selecionados, possibilitam assim, referências genéticas, modelos dos pais e

⁴ Corpo consciente, refletido, pesquisado, investigado, compreendido.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

família, que são considerados os primeiros modelos afetivos, seguindo-se dos professores e colegas de classe. A partir das afinidades surgidas nesse meio, o indivíduo começa a selecionar modelos que lhe auxiliarão na descoberta de si mesmo, na construção da imagem corporal, na identidade e na personalidade que parte do *self*.

O desdobramento criativo ocorre na articulação entre, inteligência e desejo, do equilíbrio entre assimilação e acomodação. Somente através da observação dos erros e acertos no processo de aprendizagem da criança, é que se pode elucidar os 'porquês' da ausência da mesma. Questões pertinentes aos fracassos do aprender, que submetem o educador a metodologias e instrumentos, que possam auxiliar o educando a superar os problemas nesta área.

Problemas estes que, podem se concentrar no sujeito, dentro do âmbito familiar, podendo se estender ao educacional, ou ser desenvolvido por este. O medo de aprender pode estar vinculado aos saberes impostos no ambiente familiar, ou a uma marginalização socioeducativa. Aspectos vinculados ao eu do educando, das relações entre: organismo, corpo, inteligência e desejo, que são projetados sobre o contexto inserido.

Desta forma, todo trabalho educativo deve buscar inserir o educando em um contexto correlacional, que atue também sobre as articulações família-sintoma, pois, o eu individual está vinculado ao eu família. Essas teias formam um contexto amplo de situações que podem refletir sobre processos de medo, fracasso e aprendizagem. Ao considerar o sujeito dentro das relações, familiar e social, as dificuldades surgidas não devem ser analisadas de forma isolada, mas devem ser abordadas de maneira ampla, buscando suas origens além do próprio educando.

2.2 – Imagem Corporal

Segundo Wosien (2000), na sociedade contemporânea prioriza-se um sistema educacional científico, o qual leva o indivíduo a sofrer uma divisão interior - perda da unidade. Espírito-corpo-alma não é abordado e trabalhado de forma integrada, divisão entre razão e consciência, que provoca um desequilíbrio perigoso. Sintetizando desta forma, a vida e a capacidade de ação humana, neste caso

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

comparando o corpo às próteses mecânicas do espírito, ou, máquinas que agem através do pressionar de um botão. Reflexão esta, que se encontra em consonância com o pensamento de Fernandez (1987).

O pensamento é um só, não pensamos por um lado inteligentemente e depois, como se girássemos o dia, pensamos simbolicamente. O pensamento é como uma trama no qual a inteligência seria um fio horizontal e o desejo o vertical. Ao mesmo tempo, ocorre a aprendizagem simbólica e a capacidade de organização lógica. (FERNANDEZ, 1987, p.65).

Na procura pelo ser perfeito, buscam-se recursos e meios para que este se desenvolva, padrões e modelos que possam ser utilizados para todos. Esquecem-se da individualidade e da construção da personalidade/identidade a partir de contexto únicos das experiências já vividas. O desejo, a vontade e o estímulo direcionam o pensamento do homem, através do qual se formam esquemas simbólicos e as organizações lógicas racionais, a mesma estrutura ocorre através do trabalho da Dança, permeada pelo corpo.

Como nos propõe Coli (1981) e Duarte (1994), em suas abordagens sobre “*O que é Arte?* e *Por que Arte-Educação*”, a dança e as artes em geral, proporcionam relações com o indivíduo e com o outro, edificando assim, o esquema corporal ao longo das experiências, as quais auxiliam na construção de uma individualidade simbólica. Quando o outro devolve qualquer ideia de unidade, por meio de uma espécie de espelho, refletindo e gerando algo apreendido, têm-se modelos que auxiliam na construção do esquema corporal de um corpo despedaçado, do corpo maleável e sensível de um bebê, à estrutura complexa física, mental e emocional que compõe um corpo identidade/personalidade na fase adulta, pensamento este que dialoga com Fernandez (1987).

Desde o principio até o fim, a aprendizagem passa pelo corpo. Uma aprendizagem nova vai integrar a aprendizagem anterior (...). Não há aprendizagem que não esteja registrada no corpo, assim como não há imagem enquanto o corpo não começa a inibir o movimento, (...). (FERNANDEZ, 1987, p.59)

A autora ressalta novamente a importância de modelos que podem auxiliar na construção de uma identidade e a dança, dentro de um contexto educativo de desenvolvimento, deve abordar um processo no qual o indivíduo constrói a si mesmo a partir das experiências de seu corpo. Têm-se intercâmbios do

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

organismo e do corpo através do meio, de uma estrutura virtual por meio da inteligência, dos vínculos e das inter-relações entre estes, como proposto por Fernandez (1987).

Ao falar de inteligência, desejo e corporeidade, vamos referir-nos a intercâmbios afetivos, cognitivos com o meio, não a intercâmbios orgânicos. Quer dizer, observamos os intercâmbios simbólicos, virtuais e especialmente os vínculos de aprendizagem (que supõe a articulação de todos os intercâmbios). (FERNANDEZ, 1987, p.69)

Mantém a linha de pensamento de Fernandez (1987) que reflete sobre o desejo, que é através deste que se têm as estruturas cognitivas e simbólicas, ocorrendo de forma indiferenciada, mas que, tornam-se cada vez mais distintas, a partir do crescimento do sujeito e da individualização do mesmo em seus processos de aprendizagem. O educador, psicopedagogo, professor de dança e os pais, devem essencialmente relacionar as questões afetivas e de inteligência a partir de uma análise das dificuldades e das relações do indivíduo/educando, ante aos processos de aprendizagem, bem como seus problemas e dificuldades.

Quando se aborda questões de inteligência, remete-se as estruturas lógicas (pegar, tocar, visualizar, sentir, modificar e estruturar), relacionadas aos processos de aprendizagem, temos então a *ação*⁵, que conforme Piaget é o ponto de partida da razão, através da qual se organiza e reorganiza a percepção, possibilitando a construção do real conhecimento, por meio de atividades e ações concretas. Dentro do trabalho com a Dança, o indivíduo é estimulado de forma constante a desenvolver e atuar com suas estruturas lógicas, de forma interdependente, o mesmo desenvolve e amplia suas qualidades expressivas e comunicativas, confluindo com as ideias e a forma de atuação de Marquez (2003).

Permeando os processos de aprendizagem, se têm a memória, a atenção e a percepção desde a infância, que buscam a generalização, ordenação e classificação dos novos elementos do conhecimento proposto por Fernandez (1987). Memória esta que, constrói novos saberes de forma concreta, inovando a formação de estruturas simbólicas, significativas e alógicas. Mas, segundo a autora, ao se tratar da dimensão do desejo, é através da subjetivação que o indivíduo tem a

⁵Grifo nosso - maior ênfase a aprendizagem perpassada pela ação, pelo desejo, pelo interesse, pela vontade do interlocutor.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

construção dos saberes, considerando que este percurso é estruturado por meio da individualização e diferenciação. O indivíduo nos processos de aquisição dos saberes, busca pelo original, identificar as novas informações com diferenciação das que já possui. Estas considerações devem estruturar a abordagem do trabalho com Dança dentro do contexto escolar.

(...) a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. (...) mais relevante, pois os alunos já começam a mais claramente tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão presentes. (BRASIL, 1998, p.71)

Em busca do desenvolvimento da consciência corporal e de autoimagens saudáveis, percebemos um diálogo plausível entre o pensamento de Fernandez (1987), e os demais autores, com os PCN's (BRASIL, 1998), onde, o educando, pode aceitar este novo saber como seu, representando-o semelhantemente aos outros saberes prévios que possui, porém, com identidade e individualidade. Através do nível simbólico é que se organizam a vida afetiva e suas significações, assim, o indivíduo interpela o mundo de sua forma, com sua linguagem, seus gestos e seus afetos próprios. Tem-se então o nível simbólico, compreendido no campo das emoções, afetividades e o inconsciente, este permite com que nos diferenciemos, enquanto o lógico, por conta de nossas diferenças, nos classifica. Do gesto, do movimento e das sensações para através da música, da dança e do outro construir-se sentidos, saberes e a própria identidade a partir de cada ação.

2.3 – Arte/Dança Proposta Curricular Nacional

Neste tópico toma-se como base para a reflexão dos temas propostos os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, no primeiro momento abordando as questões das artes em geral, em seguida, afunilando na dança como modalidade específica, com intuito de investigar as possibilidades de trabalhar com esta referência e os elementos propostos, favorecendo a formação e desenvolvimento de crianças e jovens, visando uma formação artística e estética dos alunos,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

desencadeando a abertura do educando para o conhecimento da arte/dança, possibilitando uma compreensão do mundo sob uma dimensão poética, que efetive neste uma transformação permanente, tornando-o flexível e aberto as novas proposições do saber.

Possibilitando ao mesmo ser autodidata, para investigar, desenvolver e encontrar seu próprio caminho em meio a seus desejos, sonhos, e metas, através de um trabalho presente da consciência de si mesmo, ampliando e auxiliando na compreensão e apreensão dos códigos sociais, culturais, intelectuais além das relações deste com o eu e com o outro.

Assim, o papel do professor de dança, com conhecimento em psicopedagogia é auxiliar nos processos de apreensão de saberes e de expressão por meio da arte, tornando seus educandos adaptáveis às realidades com as quais possam se deparar. Sem deixar de focar na necessidade de trabalhar com todas as modalidades artísticas no âmbito escolar. Pois, através destas, em diálogo com as demais áreas de conhecimento, o educando apreende, de diversas formas, os saberes essenciais para o diálogo do eu com o mundo.

Pensamento intrínseco dos PCN's, que tem grande afinidade com as proposições do livro *Dançando na Escola*, de Marques (2005), que fortalece a crítica de Wosien (2000) perante o foco desta pesquisa, com intuito de ampliar as possibilidades de expressividade e construção de identidade de forma natural e espontânea. Assim, se recorre aos itens abordados pelos PCN's, nos quais o educador em dança deverá se basear para trabalhar a Arte, fazendo desta, uma vivência transformadora e formadora do indivíduo.

A dança é um dos meios mais destacados da pedagogia criativa. Em nossa sociedade industrial e de desempenho, a educação é hoje, cada vez mais, um condicionamento de comportamento, que só permite o desenvolvimento e a realização pessoal de forma insatisfatória. (WOSIEN, 2000)

Selecionaram-se alguns itens a partir das leituras e análises realizadas, que possibilitam pontuar e abordar o tema da pesquisa de forma resumida, os quais atingem os objetivos de auxiliar no desenvolvimento do educando, a partir de ações coordenadas e direcionadas pela práxis do ensino da Arte/Dança:

- Contato prático e teórico com diferentes linguagens artísticas.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

- Apreensão dos saberes em arte. Manter atitude de busca pessoal e coletiva, articulando com a construção da imagem e identidade.
- Desenvolver por meio da Arte, a percepção, imaginação, emoção, investigação, sensibilidade e reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Contato e entendimento sobre a produção artística dentro contexto do educando, possibilitando que este se enverede por produções pessoais e coletivas.
- Identificar, compreender e relacionar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, identificando as diferenças nos padrões artísticos e estéticos destes grupos culturais.
- Observar e construir relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando e apreciando a arte de modo sensível.
- Discernimento ao relacionar e compreender diferentes funções da arte, dos processos criativos a exposição/apresentação das obras/artistas.

Tem-se desta forma, a partir dos tópicos citados acima, um resumo das possibilidades de trabalhar a dança dentro de um contexto escolar, que tenha como foco e objetivo os pressupostos estéticos e conceituais na formação do indivíduo, mas também, a construção de uma identidade e descoberta do eu. Práticas corporais devem ser propostas e estruturadas a partir de movimentos orgânicos e naturais, que possam desenvolver um maior estado de presença, que ao longo dos procedimentos estabeleçam a capacidade de variação do tônus do corpo, em específico dos músculos que interferem na postura, no estado mental e emotivo de acordo com os estímulos oferecidos.

Assim, a dança possibilitará ao educando entrar em contato com o organismo em seu ritmo natural, em diálogo com o universo interno: sensações, percepções, emoções e pensamentos e o externo: espaço, objetos, outros seres, sons dentre outros. Para o desenvolvimento físico, cognitivo e neurológico, esta prática é salutar, e possibilita ao organismo como um todo aprender a economizar energia, equilibrando suas próprias tensões, reconhecendo suas necessidades de atividade, descanso e incorporando hábitos saudáveis.

Práticas que devem ser utilizadas desde a infância de forma natural e induzidas, com o uso de objetos como modelos para a formação da criança, desde

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

os primeiros meses de vida, auxiliando assim, na construção e desenvolvimento da percepção do corpo e do desenvolvimento psicomotor – psicomotricidade, expressões mentais e corporais.

Por meio de brincadeiras e jogos, se estabelece e constrói espaços reais ou imagéticos, aguçando a criatividade e a espontaneidade tornando o sujeito rico em na apreensão do mundo que o circunda, e por consequência, de saberes e também da autoconstrução de esquemas corporais e identidade. Tem-se o brincar como ação permeada pela imaginação, para o qual, ocorre a utilização da linguagem simbólica - processo terapêutico, que possibilita novos sentidos para questões cotidianas, resinificando a vida do sujeito que se exercita cognitivamente, socialmente e afetivamente, do eu para o mundo. Seguindo assim, o pensamento de Coli (1981), no qual propõe que a “a arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve os objetos: o discurso, o local, as atitudes de admiração, etc.” (COLI, 1981, p.12).

Os autores contextualizam a Arte dentro de um panorama de identidade e identificação do eu com o outro, do presente com o passado, da Arte que perpassa pelo corpo, pelos modelos, pelas referências culturais de pai para filho. Temos assim, que através da dança, dentro de um contexto escolar, o educando irá construir a si mesmo, permeado pela descoberta do corpo.

Descoberta que ocorre em três etapas, podemos falar sobre a fase do corpo operante, aquele que recebe e é conduzido, alimentado, suprido e limpo, ou seja, desde a gestação e durante toda a vida, com maiores ou menores frequências. Esta fase está mais presente e clara na primeira infância.

O corpo atuante é aquele que entra em contato com os objetos e que, através destes se descobre como ser individual, com partes distintas, onde uma se torna espectador e outra, apreciador, do outro, do meio, do que está a sua volta. É na fase da locomoção que o corpo atuante prevalece sobre o corpo operante, pela busca ainda que, natural do reconhecer-se como um todo separado do meio que está inserido. Fase repleta de estímulos externos que possibilitam reconhecer-se como diferentes destes. Fase do corpo “trans-formado”, em que deixa de ser somente espectador, passando também a atuar, onde há maior consciência do eu e do outro, das possibilidades que este tem de se expressar e interferir sobre objetos,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

sobre corpos que anteriormente supriam suas necessidades, transformados do meio e do próprio corpo através da expressão verdadeira e criativa.

2.4 – Dança: Objetivos Gerais⁶

- Construir através da dança uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização do eu e do outro, a partir das diversas possibilidades de interpretação e criação.
- Viabilizar, por meio de exercícios técnicos e expressivos, o aperfeiçoamento da capacidade de discriminação verbal, visual e sinestésica pelos educandos.
- Ampliar o preparo corporal de acordo com biótipo de cada educando e sua capacidade expressiva. Possibilitando a compreensão das relações entre corpo, dança e sociedade.
- Aproximar os indivíduos das manifestações artísticas em dança dentro de seu contexto. Abordando, trabalhando e estimulado a valorização das manifestações populares e tradicionais.
- Propiciar contato com manifestações artísticas desenvolvidas na sociedade contemporânea, auxiliando na contextualização dos processos de criação, produção e divulgação que envolve as mesmas.
- Oferecer atividade que possibilite aos educandos relacionar suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança com a sociedade, com outros trabalhos artísticos.

Estes são alguns pontos que fazem parte dos PCN's (BRASIL, 1998:75), que abordam itens específicos do trabalho com a linguagem da dança, para além da proposição de exercícios técnicos e do desenvolvimento de habilidades motoras. Estas relações desenvolvidas através das práticas de dança colaboram para a formação e a descoberta de uma imagem corporal dentro do contexto escolar, em diálogo com outras experiências e saberes, que irão conversar com demais experiências no contexto social, familiar e imaginário. Conforme proposto pelo PCN's (BRASIL, 1998).

⁶ Foram utilizadas como referências os PCN's em Dança (BRASIL, 1998).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

É importante, portanto, que o corpo não seja tratado como “instrumento” ou “veículo” da dança, como comumente se pensa. O corpo é conhecimento, emoção, comunicação, expressão. Ou seja, o corpo somos nós e nós somos o nosso corpo. Portanto, o corpo é a nossa dança e a dança é o nosso corpo. (...) uma das grandes riquezas e contribuições da dança no processo educacional: a possibilidade de conhecer, reconhecer, articular e imaginar a dança em diferentes corpos, e, portanto, com diferentes maneiras de viver em sociedade. (BRASIL, 1998, p.73)

Assim, é essencial considerar as experiências do educando em todos os contextos, para que as proposições em dança dentro do ambiente escolar, não sejam uma atividade segmentada e distinta das demais, mas sim, um espaço de experiência dialógica onde o educando seja estimulado a se expressar de forma espontânea, livre e consciente.

Tomando os itens acima como um resumo e que deve ser adaptado a cada realidade e contexto, em específico dos alunos, com intuito que as práticas possibilitem ao educando, que através da dança atue e desenvolva a intuição, emoção, imaginação e capacidade de comunicação, assim como o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica, a partir de diferentes contextos, em específico a individualidade dos alunos. O professor deverá propiciar espaços e momentos ao longo das atividades, para que os educandos possam dançar, apreciar e perceber as dimensões sociopolíticas e culturais a partir de seus interesses e suas proposições.

A aprendizagem da dança no ambiente escolar envolve a necessidade de técnica, conhecimento e habilidade, tendo nestas referências, a possibilidade da descoberta de si mesmo, a construção continuada da imagem corporal como caminho para criação e interpretação pessoal da e em dança.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1998), a arte/dança está encarregada não de reproduzir, mas de edificar conhecimento em dança. E por meio desta, com seus alunos, a escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos, trabalhando como forma de conhecimento e elemento essencial para a educação do indivíduo.

Entretanto, não é qualquer conteúdo na área de dança que estabelece tais relações da descoberta de si e da formação de uma imagem corporal em constante adaptação e reconfiguração a partir das próprias necessidades do indivíduo. São necessárias também, orientações didáticas que estejam

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

comprometidas com a realidade sociocultural brasileira e com valores éticos e morais que permitam a construção de uma cidadania plena e satisfatória.

03 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomou-se como base maior da pesquisa a análise reflexiva dos autores citados ao longo do trabalho, entendo que, a percepção do próprio corpo favorece na formação e no desenvolvimento de uma consciência crítica e conseqüentemente uma consciência de si. Desta forma, a educação atual deve superar as questões culturais que, apenas utilizam o corpo como uma máquina de produção e reprodução de modelos e movimentos. Arte/dança dentro do contexto escolar possibilitam a ampliação de experiências, facilitam caminhos, permitindo que o indivíduo se encontre e se construa.

A busca pelo desenvolvimento da consciência corporal, através da arte constroem elementos que partem do mundo sensível do próprio educando, corporificando por meio da dança, ideias, sonhos, sentimentos, sensações e emoções, construindo novos mundos. Contribuindo e fortalecendo a formação da imagem corporal, abordando o educando dentro de um contexto correlacional que atue também com e sobre as articulações, família sintoma, pois o eu, está vinculado ao eu família.

Seguindo o pensamento proposto por Coli (1981), o homem e por consequência, as crianças, seguem os modelos de movimentos que são repetitivos, rotineiros e automáticos. Padrões que inibem educacionalmente a criatividade e a criticidade. Atualmente, os meios de comunicação estão repletos de clichês, que nos passam a ideia de um corpo ligado a padrões de beleza, estética e saúde, conforme nos propõe o artigo *Percepção corporal e a Possibilidade da Formação da Consciência Crítica nas Aulas de Educação Física*⁷.

O sujeito no ambiente escolar vivenciará a dança, por meio de estímulos trazidos pelo professor apresentando assim, suas experiências particulares do contexto familiar e social, com os seus problemas, que irão refletir sobre cada

⁷ LIMA, José Carlos Franco de; SANTOS, Gisele Franco de Lima. Percepção corporal e a Possibilidade da Formação da Consciência Crítica nas Aulas de Educação Física. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, III, 2007, Londrina. *Anais...* Londrina, UEL, 2007.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

atividade proposta, reagindo a estes, a partir das interações do organismo, do corpo, da inteligência e do desejo. Espera-se que o indivíduo seja capaz de organizar a vida afetiva e suas significações através das proposições em dança.

Em todas as fases, o educando pode e deve ser estimulado, através de novas proposições que auxiliam na ampliação e no despertar destes corpos. Consciente de que pode intervir sobre este por meio do corpo, expressão, inteligência, emoção, criatividade e outros. Através do qual, o indivíduo interpela o mundo da sua forma, com sua linguagem, seus gestos e seus afetos repletos de significados próprios.

Pode-se entender, conforme os autores (LIMA e SANTOS, 2003, p.02) informam em sua pesquisa, que “entender o próprio corpo é compreender-se a si mesmo”, percepção e compreensão que estão intimamente ligadas e relacionadas à ideia e a construção da imagem corporal do indivíduo. Possibilitando a consciência corporal e de si mesmo. Tais desdobramentos envolvem um trabalho constante e de forma continuada através da percepção do meu corpo em relação ao do outro, dentro de contextos que estão em constante mudança, na atualidade devido a globalização e sistemas de informação, que aproximam culturas distintas através da *internet*, onde um corpo não é somente o corpo formalizado pela cultura de um povo, de uma região específica, considerando que este sofre influência de todos os corpos presentes e midiáticos a que teve acesso.

04 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, n. 2: p. 547-54, maio-ago. 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte (5ª a 8ª séries) /Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

COLI, J. *O que é Arte?* São Paulo: Brasiliense, 1981. Coleção Primeiros Passos.

DUARTE, J. F. Jr. *Por que Arte-Educação*. Capinas/SP: Papyrus, 1994.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

FERNANDEZ, A. *A Inteligência Aprisionada*. Porto Alegre: Artmed, 1991. Tradução RODRIGUES, I.

FONSECA, Vitor da.: *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Universidade Técnica de Lisboa FMH – Departamento de Educação Especial e Reabilitação Consultor Psicoeducacional. Congreso Internacional “EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS”. Madrid/2008.

FUX, M. *Dança, Experiência de vida*. 3ª Edição. São Paulo: Summus, 1983.

HERMANT, G. *O Corpo e Sua Memória*. São Paulo: Manole, 1988. Tradução: Maria José Perillo Isaac & Maria Salete Bento Cicarone.

JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. *Psicomotricidade: Histórico e Conceitos*. Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Luterana do Brasil. ULBRA - Guaíba/2008.

LIMA, José Carlos Franco de; SANTOS, Gisele Franco de Lima. Percepção corporal e a Possibilidade da Formação da Consciência Crítica nas Aulas de Educação Física. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, III, 2007, Londrina. *Anais...* Londrina, UEL, 2007.

MARQUES, I. A. *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

ROBIN, M. *Tornando-se dançarino: Como aprender e Lidar com Mudanças e Transformações*. Rio de Janeiro: Muad, 2004.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.

VIANNA, V. *A Dança*. 3ª Edição. São Paulo: Summus, 2005.

WOSIEN, B. *Dança: Um caminho para a totalidade*. São Paulo: TRIOM, 2000.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 02 Páginas 19-39
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	